

Mar

oportunidades para o
ambiente e a energia



número 72
Janeiro/Fevereiro 2012
Publicação Bimestral
6.50 €

ISSN 1645-1783

9 771645 178003



ELEMENTOS PARA UMA LEITURA DA ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL

ENQUADRAMENTO

A abordagem à economia do mar em Portugal e às suas perspetivas de desenvolvimento remete para uma breve referência às principais alterações de natureza geopolítica e económica que determinaram o reposicionamento de Portugal no mundo ao longo dos últimos 35 anos e a transformação do seu perfil de País essencialmente marítimo e Atlântico para País de perfil continental. Esta alteração, bem visível no deslocamento dos espaços preferenciais de comércio externo em favor de mercados continentais - Alemanha, Espanha e França, associada a um conjunto de outros fatores que seguidamente se explanam, contribuíram para o enfraquecimento das atividades ligadas à economia do mar em Portugal ao longo dos últimos tempos. São, em síntese, os seguintes:

- O fim do império português, a independência das ex-colónias e o processo de descolonização que levou à perda de um conjunto de mercados protegidos em África, cujo relacionamento com a metrópole se fazia essencialmente por via marítima;
- O desmantelamento, em consequência do

fator anterior, da capacidade de armação nacional com o encerramento das principais companhias de navegação;

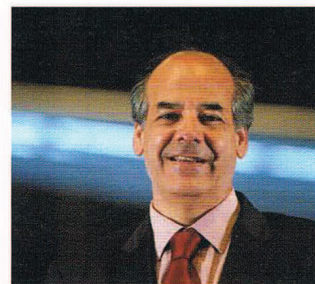
- As condicionantes associadas à criação das ZEE que limitaram as capturas de pescado em águas longínquas e a atividade da nossa frota pesqueira;
- A adesão de Portugal à então CEE e a consequente perda de soberania no setor das pescas em favor de uma política comum de pesca, que associada à necessidade de preservação de stocks e à diminuição do esforço de capturas conduziu à redução da frota pesqueira e à diminuição do número de trabalhadores no setor;
- A aceleração do processo de globalização e a consequente abertura de mercados, especialmente a partir da entrada da China na OMC no início do século XXI, que aumentou a pressão sobre um conjunto de setores da economia tradicional, nomeadamente sobre a construção e reparação naval, levando ao encerramento de um número significativo de estaleiros europeus;
- A concorrência verificada na indústria

conserveira promovida por novos atores nomeadamente do Norte de África e a diminuição de stocks de algumas espécies em águas portuguesas;

Este conjunto de fatores esteve na origem de uma perda progressiva da importância dos principais setores de atividade da economia do mar em Portugal, especialmente das pescas, da indústria conserveira e dos transportes marítimos, que apesar de terem nalguns casos verificado dinâmicas de reestruturação e de modernização conheceram, no seu conjunto, uma diminuição significativa do número de empresas, do emprego e da produção.

Ao longo das duas últimas décadas verificaram-se mudanças significativas no papel desempenhado pelos oceanos que decorrem da ação combinada de um conjunto de fatores, nomeadamente os seguintes:

- O aumento do conhecimento sobre o meio marinho e o desenvolvimento de novas tecnologias especialmente nas áreas das energias offshore, da exploração de recursos minerais, da biotecnologia e do desen-



Rui Azevedo
Diretor Executivo da Associação Oceano XXI
Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar

volvimento de um conjunto de atividades de apoio designadamente da robótica submarina, das tecnologias de informação e da eletrónica, que permitiram a identificação e valorização de novos recursos e o desenvolvimento de novas atividades na área da economia do mar;

- A expansão do transporte marítimo mundial em resultado do processo de globalização e do reforço de cadeias logísticas globais, suportadas pelo desenvolvimento das tecnologias e dos sistemas de informação;
- A melhoria dos níveis de rendimento das famílias com implicações no desenvolvimento do turismo de cruzeiros e da náutica;
- O aumento de ameaças decorrentes da expansão de tráficos e da pirataria com consequências em matéria do reforço das condições de segurança e de defesa.

A participação de Portugal no aproveitamento destas oportunidades é ainda incipiente. Destaca-se a iniciativa tomada para o alargamento da plataforma continental, de grande valor estratégico, que pode favorecer o desenvolvimento de um conjunto de novas atividades relacionadas com a exploração do mar profundo, especialmente nas áreas da biotecnologia e da extração de recursos minerais do solo e do subsolo marinhos.

PRINCIPAIS DINÂMICAS DA ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL

A referência à economia do mar levanta uma questão prévia que é a de saber o que se entende por economia do mar, qual o seu perímetro, que tipo de atividades compreende. Esta questão não é especificamente portuguesa, ela levanta-se noutros países e no plano europeu e a resposta não é fácil nem consensual. Por exemplo, como distinguir, através das estatísticas oficiais o que é turismo ligado ao mar de outras formas de turismo? Como apurar, por exemplo, as atividades dos setores metalomecânico, elétrico ou da eletrónica, dirigidas ao mar? A temática mar é muito ampla e transversal, cruza diferentes setores de atividade e não é fácil a delimitação do seu perímetro e contabilização. Por isso é difícil referir com precisão qual a importância económica e social da economia do mar, ela depende da configuração que se adotar e do rigor estatístico que for possível obter. O apetrechamento dos sistemas estatísticos nacionais e europeu tem sido objeto de alguns trabalhos e estu-

dos, a questão não está, no entanto, resolvida. No caso do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar adotou-se uma classificação das atividades da economia do mar em dois grupos:

- Atividades nucleares, ou seja, aquelas que são realizadas no mar ou estão diretamente relacionadas com o mar, nomeadamente a pesca, aquacultura e extração de sal marinho, a conservação e transformação de pescado, a fabricação de cordoaria e redes, a construção e reparação de embarcações, o comércio por grosso e a retalho de peixe, a atividade portuária e os transportes marítimos;
- Atividades de suporte, ou seja, atividades cujo core não sendo o mar produzem bens e serviços que são também utilizados por atividades marítimas ou são produzidos a partir de recursos marinhos, nomeadamente a fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos, instrumentos e aparelhos de navegação, armazenagem e obras de engenharia, fabricação de perfumes e cosmética.

A classificação adotada para efeitos meramente de cálculo de alguns agregados económicos obedeceu a critérios de sentido prático, relacionados com a informação disponível. Ela é, no entanto, manifestamente insuficiente ao deixar de fora alguns setores importantes pela sua dimensão, caso do turismo, ou pelo seu potencial de crescimento, caso da I&D na área do mar.

Com base no indicador do Valor Acrescentado Bruto (VAB)¹, o conjunto das atividades consideradas dentro do perímetro do Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar representavam, em 2009, cerca de 4,7% do VAB nacional, reforçando em 0,6 pontos percentuais a sua posição relativamente a 2007. De entre os setores de atividade considerados nucleares destacam-se, pelo contributo relativo para a geração do VAB, as atividades portuárias e transportes marítimos, a pesca, aquacultura, conservação e transformação do pescado e ainda a reparação e construção naval. Os segmentos mais dinâmicos destes setores, definidos pelo contributo para o crescimento do VAB, são a organização do transporte (apesar de uma ligeira quebra de 2008 para 2009), a preparação de produtos de pesca e aquacultura, a conserva de produtos de pesca e aquacultura, a fabricação de redes e a reparação e manutenção de embarcações.

Relativamente ao indicador do pessoal ao serviço, o conjunto de atividades do Cluster

Ao longo das duas últimas décadas verificaram-se mudanças significativas no papel desempenhado pelos oceanos

apresenta um volume de emprego de cerca 121 mil trabalhadores, sendo 51 mil das atividades que formam o grupo nuclear e 70 mil das atividades de suporte. Os setores mais empregadores do grupo nuclear são, por ordem decrescente, a pesca e aquacultura, as atividades portuárias e o transporte marítimo, o comércio por grosso e a retalho de peixe, a conservação e transformação dos produtos da pesca.

No que respeita ao comércio externo, o conjunto dos setores considerados apresenta, de acordo com os dados disponíveis, um saldo da balança comercial negativo, tanto para as atividades nucleares como para as atividades de suporte. No caso das atividades nucleares destaca-se pela positiva para o setor de fabricação de redes e cordoaria que apresenta um saldo comercial positivo.

A análise dos dados anteriormente explanados, ainda que com as limitações assinaladas, evidencia que os principais setores de atividade da economia do mar são ainda os setores tradicionais que conheceram uma perda de importância relativa ao longo dos últimos anos.

Numa apreciação mais qualitativa a situação dos principais setores de atividade é a seguinte:

- No que respeita à fileira do pescado, as capturas no mar e aquacultura são insuficientes para satisfazer as necessidades do País. O desenvolvimento da aquacultura constitui uma condição essencial para o reequilíbrio da balança comercial. A aposta na produção das espécies adequadas, nas condições adequadas, e a simplificação dos processos de licenciamento das atividades são condições essenciais para o desenvolvimento do setor;

O sucesso de Portugal na área do Mar, a concretizar-se, será necessariamente uma história de sucesso de internacionalização da economia nacional tal o nível global que as atividades da economia do mar encerram.

- A construção e reparação naval em Portugal e noutros países europeus sofreu fortemente com a globalização e a concorrência de estaleiros do Extremo Oriente; a Europa mantém-se competitiva na fabricação de navios tecnologicamente evoluídos e no aproveitamento de alguns nichos nomeadamente na área da defesa; recentemente alguns estaleiros europeus avançaram para a fabricação de plataformas offshore dedicadas à produção de energia, atividade que pode constituir uma oportunidade de diversificação interessante acompanhando o desenvolvimento das atividades offshore. É o caso, em Portugal, dos estaleiros Navais de Peniche que acabaram de construir a plataforma waveroller para produção de energia das ondas de acordo com tecnologia com o mesmo nome, de origem finlandesa. Merecem ainda referência a Lisnave, dedicada à reparação naval e os ENVC, cujo acionista é o Estado, maior estaleiro nacional especializado na construção de embarcações militares atravessa uma grave crise económica e financeira que coloca em risco a sua viabilidade;
- O setor das infraestruturas portuárias e o transporte marítimo apresentam potencial de crescimento, o transporte marítimo é o principal modo de transporte de mercadorias e as beneficiações em curso no Canal do Panamá vão potenciar o seu crescimento. Portugal está geoestratégicamente bem posicionado para ser um

ponto nas ligações da Europa à Ásia e da Europa às Américas. A eficácia dos portos portugueses, a sua inserção em redes globais de logística e as ligações ao hinterland são condições indispensáveis para o aproveitamento das oportunidades que se estão a abrir neste setor;

- Os setores da transformação do pescado e da indústria conserveira são setores muito expostos à concorrência internacional que sofrem também um conjunto de restrições relacionadas com a escassez de matéria-prima. Apesar das dificuldades algumas empresas conseguiram modernizar-se e reforçar a sua posição no mercado internacional apostando sobretudo na qualidade dos produtos, na sua apresentação e na segurança alimentar;
- O turismo de cruzeiros e os desportos náuticos têm registado um crescimento significativo a nível internacional. Portugal está bem posicionado no turismo de cruzeiros cuja atividade tem aumentado nos últimos anos, com destaque para os portos do Funchal e de Lisboa e para o crescimento de outros portos nacionais como Leixões e Portimão; Portugal tem também algum destaque nos desportos náuticos pelas condições naturais que apresenta para a prática de modalidades como a vela, o surf, o kitesurf, o remo e a canoagem, com reconhecimento internacional, que mobilizam um número significativo de praticantes e de apoiantes.

Os elementos anteriormente apresentados não evidenciam ainda dinâmicas da economia nacional em áreas emergentes da economia do mar. No entanto as novas funções identificadas para os oceanos, nos últimos anos e especialmente a exploração do mar profundo, podem abrir oportunidades de desenvolvimento da economia do mar em Portugal nas seguintes áreas:

- Energias offshore não só através da exploração de hidrocarbonetos e de gás ao largo da costa portuguesa, onde decorrem algumas prospeções, mas também através do aproveitamento do mar para a produção de energias renováveis, nomeadamente eólica offshore (projeto windfloat que se encontra em fase de teste), das correntes e das ondas (vai iniciar-se a produção de energia através do projeto waveroller, ao largo de Peniche, no primeiro semestre de 2012); a configuração da rede elétrica nacional constitui um ele-

mento de facilitação da ligação às fontes de produção offshore uma vez que a sua estrutura acompanha de perto a costa portuguesa;

- Exploração dos recursos minerais do solo e subsolo marinhos, nomeadamente de cobre, zinco, chumbo, ouro e prata nos campos hidrotermais submarinos, que tem de ser acompanhada pelo aumento do conhecimento científico dos ecossistemas do mar profundo e do desenvolvimento das tecnologias necessárias à extração em condições de sustentabilidade;
- Biotecnologia através do aproveitamento de micro-organismos e de biomoléculas que é possível retirar dos ecossistemas sujeitos a condições extremas, com aplicação, nomeadamente, nos domínios da indústria farmacêutica e da cosmética;
- Defesa e segurança nomeadamente suportados pelo desenvolvimento de sistemas de teledeteção e de sistemas de comunicação necessários à vigilância e ao controlo da plataforma continental;
- Desenvolvimento da ciência e tecnologia com aplicação ao meio marinho, através do aumento do nº de doutorados na área do mar (que quadruplicou na última década) e de novas tecnologias nas áreas da robótica submarina, dos sistemas de informação e comunicação, e da eletrónica, necessários ao aproveitamento das novas oportunidades que se abrem nos setores emergentes da economia do Mar.

O sucesso de Portugal na área do Mar, a concretizar-se, será necessariamente uma história de sucesso de internacionalização da economia nacional tal o nível global que as atividades da economia do mar encerram.

BIBLIOGRAFIA

- Pitta e Cunha, Portugal e o Mar, FFMS, 2011;
- Academia de Ciências de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Oceanário de Lisboa, Políticas Públicas do Mar, coordenação Vieira Matias, Nuno; Soromenho Marques, Viriato; Falcato, João; G. Leitão, Aristides, Esfera do Caos, 2010;
- SAER, Hypercluster da Economia do Mar, coordenação Lopes, Ernâni, 2009;
- Oceano XXI, Candidatura a Estratégia de Eficiência Coletiva, 2009;
- CCDRN, Agenda Regional do Mar, coordenação Azevedo, Rui, 2009;
- CRPM, Actas do Conselho Científico "Uma Visão Marítima Europeia", organização Azevedo, Rui, 2006;
- CRPM, Europe of the Sea, coordenação, Azevedo, Rui, 2006.

O CLUSTER DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA DO MAR

O discurso público recente tem enfatizado o papel do mar apresentando-o como a tábua de salvação do País, a saída para a situação de crise, oportunidade única para relançar a competitividade e o desenvolvimento de Portugal. Sem dúvida que o mar deve ser um desígnio nacional mas “nem tanto ao mar nem tanto à terra”, o mar representou um papel muito importante na afirmação mundial de Portugal e alimentou o desenvolvimento de um conjunto de atividades económicas importantes em condições e contextos não repetíveis, a aposta futura de Portugal na economia do mar seguirá provavelmente outros caminhos que valorizem fatores como a posição geoestratégica do País e a sua condição de interface com outros espaços económicos, a aposta no conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias com aplicação ao meio marinho e o seu papel no aproveitamento dos recursos da plataforma continental. Mas os resultados não serão imediatos, há um caminho longo a percorrer que deverá ser orientado com sentido estratégico, determinação e grande cooperação entre todos os atores envolvidos, poderes públicos, empresas, centros de I&D e a comunidade em geral. O Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar é uma estratégia de eficiência coletiva reconhecida no âmbito do Programa Compete¹. Associa um conjunto diversificado de parceiros, empresas e associações empresariais, universidades, centros e laboratórios de I&D, organizações da administração local e outras associações, representativas de diferentes setores de atividade, que trabalham em colaboração no desenvolvimento de projetos e ações para o desenvolvimento e a internacionalização da economia do mar. A Associação Oceano XXI é a organização responsável pela animação do Cluster estimulando o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do setor científico, empresas, autarquias locais e entidades associativas de forma a apoiar a emergência de novos projetos e negócios na área do mar. A sua ação desenvolve-se de acordo com cinco prioridades, as seguintes²:



LINHA PRIORITÁRIA 1

Desenvolver a IDTI e apoiar o desenvolvimento de atividades emergentes no domínio da economia do Mar;

LINHA PRIORITÁRIA 2

Promover a qualidade e a valorização dos produtos da pesca, da aquicultura e de produtos marinhos, e a segurança alimentar;

LINHA PRIORITÁRIA 3

Promover a modernização e a inovação das indústrias marítimas, do transporte marítimo, da atividade portuária e da logística;

LINHA PRIORITÁRIA 4


Valorizar o património marítimo e o seu aproveitamento no apoio ao desenvolvimento da náutica de recreio e do turismo marítimo de natureza;

LINHA PRIORITÁRIA 5

Promoção da internacionalização das atividades, empresas e instituições da Economia do Mar.

A consecução destas linhas prioritárias obedece a um princípio geral de sustentabilidade do recurso e das atividades desenvolvidas. Uma das condições necessárias a cumprir para o seu desenvolvimento é o aumento do investimento, público e privado, a atração de investimento estrangeiro constitui, neste contexto, um contributo relevante.

Ao longo dos cerca de dois anos de atividade da Associação Oceano XXI foram lançados oito projetos âncora, projetos estruturantes do ponto de vista da prossecução da estratégia aprovada, envolvendo um investimento de cerca de 80 milhões de euros financiados no âmbito dos programas Compete, ON2, Mais Centro e PROMAR, nos setores do turismo de cruzeiros e da náutica de recreio, da I&D marinha, da pesca, da conservação e

transformação do pescado. Além dos projetos âncora, que na maioria dos casos se encontram em fase de execução, foram aprovados mais sete projetos complementares no valor global de cerca de 20 milhões de euros, financiados com recurso a diferentes programas do QREN, a programas comunitários e a capitais próprios dos respetivos promotores. O ano de 2012 será um ano de consolidação da atividade do Cluster e de reforço da sua dimensão internacional para o que contribuirão dois projetos principais – 2ª edição do Fórum do Mar e Conceção de uma Plataforma Experimental Offshore – a desenvolver em parceria com o Polo de Competitividade da Energia, o apoio do Polo de Competitividade Agroalimentar e a colaboração do Fórum Empresarial da Economia do Mar. 

¹ Fonte: INE, tratamento Secretaria de Estado do Empreendedorismo, Inovação e Competitividade

² www.oceano21.org

³ Oceano XXI, Cluster do Conhecimento e Economia do Mar, candidatura a reconhecimento como Estratégia de Eficiência Coletiva